

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JRUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BULLYING NA ESCOLA: ATITUDES AGRESSIVAS ENTRE ESTUDANTES

Autora: Marli Juvenil

Orientadora: Prof^a. Esp. Tatiane Ferreira Garcia

JUÍNA/2016

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BULLYING NA ESCOLA: ATITUDE AGRESSIVAS ENTRE ESTUDANTES

Autora: Marli Juvenil

Orientadora: Esp. Tatiane Ferreira Garcia

“Trabalho de conclusão apresentado ao curso de licenciatura em Pedagogia, da AJES – Instituto Superior do Vale do Juruena. Como exigência parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia”

JUÍNA/2016

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BANCA EXAMINADORA

Prof^o Me. Fabio Bernardo da Silva

Prof^a Dra. Nadie Christina Ferreira Machado Spence

ORIENTADORA

Prof^a. Esp. Tatiane Ferreira Garcia

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, pela força e coragem que me deu para continuar trilhando os caminhos da educação.

Aos meus pais pela compreensão e incentivo no dia-a-dia durante todos estes anos vividos.

A minha orientadora Tatiane, por ter acreditado no meu potencial.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais que me concederam a vida, ao meu esposo e as minhas filhas pelo carinho, compreensão e apoio dedicado a mim durante esses três anos e meio que me pareceram intermináveis. Compreendendo a minha ausência e meu distanciamento de todos, demonstrando afetividade e paciência em meus momentos de stress. A minha orientadora meus mais sinceros agradecimentos, pela atenção e suporte no pouco tempo que lhe coube, pela suas correções e incentivos. E a todas que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

EPÍGRAFE

"Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos, para sabermos o que seremos."

Autor: Paulo Freire, 1979.

RESUMO

O bullying é problema mundial e pode ocorrer em vários setores da atividade humana como: laboratórios, informática, banheiros, e mediações da escola, e fora do ambiente escolar como shoppings, local de ponto de encontro. São estudadas duas formas de bullying praticada na escola que desenvolveram seus trabalhos referentes ao bullying nas escolas públicas brasileiras. No Brasil, enquanto o assunto vem ganhando espaço na mídia, as pesquisas e a atenção ao bullying ainda estão passando por um estágio inicial. Neste estudo, objetiva-se dar ênfase ao bullying escolar, um tipo de violência que sempre ocorreu e vem sendo estudado no Brasil. O referido estudo tem como finalidade principal compreender os fatos relacionados ao bullying escolar, pois o conhecimento do tema pelos professores e demais funcionários é indispensável para que haja o efetivo combate ao problema, além disso, este trabalho enfatiza a necessidade de se orientar as famílias e a sociedade para o enfrentamento da forma mais frequente de violência juvenil, o bullying. Com isso, foram utilizadas diversas fontes de pesquisas e os dados investigados foram baseados em publicações como, livros, revistas e artigos referentes ao assunto focado. Inicialmente foi feita uma seleção do material encontrado sobre o tema, optando-se pelas fontes consistentes de acordo com os objetivos da pesquisa, também consideramos de importância a realização de pesquisa de campo, que foi desenvolvida através de entrevistas com o diretor e professor de educação física de uma escola localizada no município de Juína. Posteriormente objetiva-se discutir essa temática no contexto atual, buscando como resultados a conscientização do público escolar, das famílias e da comunidade para que esse tipo de violência seja eliminado ou tenha uma diminuição considerável. Vale destacar a importância do papel do professor e da equipe pedagógica em serem militantes nessa causa que constrange grande parte das pessoas e provocam inúmeros descontentamentos.

Palavras-Chave: Causas do Bullying. Violência. Consequências.

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 VIOLENCIA: REFLEXO NA ATUALIDADE	11
2.1 COMO LIDAR COM A PRÁTICA DO BULLYING	14
2.2 BULLYNG	15
2.3 COMO IDENTIFICAR A VÍTIMA DO BULLYING	18
2.4 VITIMA X AGRESSOR	19
2.5 PAPEL DA FAMÍLIA.....	21
2.6 PAPEL DA ESCOLA	22
2.7 DESAFIOS À EDUCAÇÃO	23
3 METODOLOGIA	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	28
5 UMA BREVE ANALISE ACERCA DAS DISCUSSÕES	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES	39

1 INTRODUÇÃO

Nota-se que a violência, o preconceito e a discriminação na atualidade da sociedade brasileira tem ganhado grande atenção, na qual vem despertando cada vez mais, nos profissionais da educação, das áreas de saúde e recentemente na área jurídica e em todo o mundo, a busca por informação e capacitação para sanar ou diminuir o bullying, visto que o mesmo é um drama vivido por toda sociedade.

No Brasil são constantes os atos de violência ocorridos nas escolas, que vem despertar o interesse da sociedade em conseguir explicações e descobrir medidas efetivas para mudar essa situação.

No Brasil uns dos problemas que vem sendo tratado em relação ao bullying no âmbito educacional é a questão da violência escolar. Esse tipo de conflito não é fato recente, visto que sempre existiu no ambiente das escolas, uma vez que antes, tais características de violência não eram percebidas ou tão demonstradas como na atualidade. As referidas situações são, agressões entre docentes e discentes e a violências dentro e fora da escola.

Assim, preocupados em mudar essa realidade, gestores escolares e educadores buscam entender e conhecer as manifestações do bullying, procurando compreender para que posteriormente possam auxiliar e orientar todos os envolvidos e assim juntos possam combater referido problema.

É preciso ressaltar que quando se discute sobre o bullying, é uma decisão que não compete somente a quem está sendo vítima de agressões, insultos e humilhações, mas precisa sim ser tomada por toda coletividade.

A discriminação está presente em toda parte, seja na religião, nas relações sexuais, raça, cor, pobreza e políticas nas quais causam conflitos.

Como combater e prevenir essa prática dentro da escola, e assim identificar os agressores, de que forma os autores classificam a diferença de gênero na prática do bullying? É preciso ressaltar que a atitude e ação dos professores podem prevenir e combater o exercício do bullying na escola dessa forma esse tipo de prática estará de fato sendo reconhecida.

Pesquisas científicas, discussões teóricas e análises dos casos ocorridos, podem propiciar à formação do professor, a conscientização sobre essa violência,

para que venham a ter um olhar diferenciado sobre essa prática, podendo-se afirmar desde já, que haverá mudanças nas vidas tanto dos agressores, quanto das vítimas. É importante focar nas diferentes formas e gêneros, contudo destacar a importância do papel da escola e da família na luta contra essa prática, de forma direta e indireta.

A presente pesquisa teve como objetivo, ampliar o conhecimento de professores e gestores sobre os fatores que caracterizam o bullying e assim pesquisar formas de como inserir dentro do contexto escolar esse tema de grande importância para vida de um educando.

O foco principal da pesquisa será a escola, nos anos iniciais, fundamental e médio das escolas públicas. A realização da pesquisa bibliográfica buscará focar no tempo presente e os sujeitos principais serão os estudantes.

O bullying tornou-se um problema comum na escola, transformando vidas em um verdadeiro drama e cada vez mais, vem aumentando o número de agressores e vítimas, com a influência dos meios eletrônicos e internet, segundo a afirmação de Fante (2005).

Diante desta violência que levam as vítimas a ter consequências que marcam pelo resto de suas vidas, necessita-se urgentemente discutir com maior atenção. Vale ressaltar que o bullying é uma violência que há muito tempo vêm fazendo parte da vida muitas pessoas e está presente na sociedade e a cada dia vem crescendo consideravelmente o número de praticantes.

Segundo Neto (2005), a partir do ano de 1990, pesquisadores buscam maneiras de combater essa prática na escola, que cada vez mais vem se alastrando e aumentando o índice de agressores.

Os sofrimentos e angústias causado por essa violência mostra a importância desta pesquisa, que consiste no sentido de compreender as diferentes formas que o bullying se manifesta e o impacto que as mesmas causam, na escola, na família e na sociedade.

No sentido de alcançar o objetivo dessa pesquisa, recorreremos aos métodos de investigação qualitativa, bibliográfica e de campo, que definem o fato estudado. Focando em autores renomados nesse assunto, entre eles estão: Fante Cleo (2005),

Amiris (2004), Meire Cavalcante (2004), Constantini, Alessandro (2004), Freire (2008), Silva (2010), Gil, (2007) Lakatos (2011), Goulart e Carvalho (2005).

Posteriormente utilizou-se a seleção e a prática de fichamento para leitura dos mesmos. Em seguida, reestruturaram-se, a partir de uma seleção prévia os autores que mais se destacam neste assunto para dar profundidade a fundamentação teórica.

A realização da pesquisa de campo foi realizada através de entrevista onde obteve-se resultados positivos e características sobre o assunto abordado. A pesquisa foi realizada em uma escola do município de Juína com, 800 alunos entre ensino fundamental, médio e o EJA. Através de agendamento com a coordenação da escola na qual a entrevista foi através de áudio direcionado ao diretor, professor e egressa.

O trabalho apresenta a seguinte estrutura: A primeira parte focará no desenvolvimento do trabalho contemplará a ampliação do Referencial Teórico. A segunda parte do trabalho contemplará o bullying na atualidade e o quanto essa agressão vem despertando cada vez mais o interesse dos profissionais da educação, das áreas de saúde, e recentemente, a área jurídica em todo o mundo, de como lidar com essa violência, que cada vez mais está presente dentro das escolas.

A terceira parte abordará o bullying e suas consequências, onde crianças, adolescentes e adultos que sofrem bullying, carregam problemas como: déficit de aprendizagem, insônia, falta de memória, desinteresse pela escola, e se o caso não for cuidado, seja pela família ou pela escola, o aluno começa a evitar a escola.

A quarta parte apresentará a metodologia do trabalho, espaço destinado à seleção, exposição e organização do trabalho, levando em consideração a pesquisa qualitativa. A quinta parte apresentará os resultados obtidos através da pesquisa de campo, realizada na escola com diretor, professor e egressa referente ao bullying.

Por ultimo, algumas considerações sobre o estudo, as quais derivam da relação constituída entre a teoria que embasa esta pesquisa e as análises sugeridas a partir dos resultados colhidos. Assim o presente trabalho tem a pretensão de contribuir como fonte de estudo e informação a aqueles que buscam mais informações sobre o bullying e demais pessoas que possam se interessar pelo tema.

2 VIOLÊNCIA: REFLEXO NA ATUALIDADE

A Violência é característica daquilo que é violento, de constranger outros ou abusar. O agressor é aquele que se encontra fora de seu estado normal, usando na maioria das vezes da força física, ousadia ou crueldade, impondo-se autoridade para conseguir algo. A violência é uma atitude, uma conduta na maioria das vezes motivada, ocasionando danos físicos ou psíquicos ao ser humano. Destaca-se que, para além da agressão física, podendo ser emocional por meio de ofensas ou ameaças. Como tal, a violência pode causar tanto sequelas físicas quanto psicológicas, levando a vítima vivenciar momentos de angústia e desespero.

Chauí (2000) destaca que, dentro da cultura brasileira a violência é vista como uma força física, aonde obriga uma pessoa agir de forma contrária a seu caráter, violando sua integridade física e psíquica. A ética trata de seres humanos sentimentais e racionais com uma liberdade de expressão e linguagem.

A violência define-se como:

Há violência quando, em uma situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esporádica, causando danos a uma ou mais pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, em suas posses ou em suas participações simbólicas (Michaud 1989, p.13).

A violência psicológica ao contrário da violência física, por ser mais pessoal é difícil de entender, até mesmo pela própria vítima, onde não compreende sua própria aflição, agonia e sofrimento. Considerada uma violência silenciosa, onde ocorre através de xingamentos, menosprezos, rebaixando a pessoa ao ponto de causar consequências irreparáveis. No entanto, não causa dor física, mas o sofrimento torna-se mais agressivo, trazendo consequências futuras (MICHAUD, 1989).

Na maioria das vezes essa violência age de forma pejorativa, no sentido de colocar a pessoa agredida ao mais baixo nível. O ato de condenação, consiste em dizer que uma pessoa é inútil, não serve para nada, através de acusações, ou seja quando se acusa uma pessoa sobre algo que a mesma não tenha feito, possessividade, controlando a vida do agredido por meios de ameaças e extorsões.

Costantini (2004) destaca que “Pessoas que sofrem violência psicológica podem se tornar igualmente violentas ou buscam afastar-se da convivência social como uma forma de fuga”. Diante disso, a pessoa que tem dificuldade de superação, deve procurar ajuda como, terapias para que assim possa viver de forma digna e satisfatória sua vida.

O bullying é uma violência que vem despertando o interesse de pesquisadores, conscientizando cada vez mais os profissionais da educação, das áreas de saúde, e recentemente, a área jurídica em todo o mundo. No Brasil são constantes nas instituições escolares acontecimentos violentos, que vem conscientizar sociedade a buscar explicações e medidas efetivas para mudar essa situação.

Na Educação, um dos problemas que vem sendo tratado é a questão da violência escolar. Esse tipo de conflito não é fato recente, visto que sempre ocorreu no ambiente das escolas, contudo antes as características da violência não eram tanto percebidas ou tão demonstradas como na atualidade, mencionamos às situações como agressões entre docentes e discentes, as violências dentro e fora do ambiente escolar.

Conforme Amiris (2004), a escola cada vez mais tem se deparado com situações difíceis entre os estudantes no ambiente escolar, os coordenadores, supervisores e educadores encontram-se preocupados, onde o bullying, uma violência sem motivação evidente e sem motivo, tem ganhado destaque nas escolas e se espalhando por toda parte do mundo.

As escolas e educadores preocupados em mudar essa realidade e contribuir com a humanização, buscam encontrar formas fundamentais como as que se referem a conhecer e entender as manifestações desta violência, auxiliando a todos os envolvidos, como as famílias e a toda comunidade escolar.

Conforme Silva (2010), embora estudos revelam que 60% dos casos de bullying ocorrem dentro das escolas, infelizmente muitos diretores e educadores ainda desconhecem essa violência, não reconhecem o problema, embora seja visível, o que entende-se é que na maioria das vezes a referida situação é mal analisada. Em muitos casos essas ações são vistas e consideradas simplesmente como brincadeiras de crianças, e como algo comum dentro das escolas.

Percebemos esses atos de bullying em algumas situações, quando podem ocorrer com agressões de forma direta ou indireta, através de palavras que prejudicam intencionalmente de modos repetitivos colocando pessoas umas contra as outras, com apelidos, expor o indivíduo ao público a partir de (brincadeiras de mau gosto, chingamentos, insinuações entre outras situações). Brincadeiras que nem sempre são aceitáveis e inocentes, e na maioria das vezes, quem mais sofre é quem menos fala, pois esses passam despercebidos pelo professor que desconhece o fenômeno e suas consequências.

Segundo Arames Lopes (2004), “Às vezes, quando o aluno resolve conversar, não recebe a atenção necessária, pois a escola e educadores não acham o problema grave e deixa passar”. No ambiente escolar a violência requer um olhar ou atenção maior. Visto que a vida em sociedade permanece devido as diferenças e semelhanças de cada indivíduo. Todos os indivíduos têm sua personalidade na forma de se relacionar, nossos gostos, desejos, medos com as outras pessoas. Sendo assim quando deparamos com as diferenças, tentamos impor condições, arriscamos em adequar as situações a fim de adequar aos nossos padrões.

O bullying não confunde com outros tipos de violência, devido as suas características próprias, que destaca-se em sua habilidade de amedrontar e traumatizar o psicológico da vítima, causando danos irreparáveis tanto a curto e em longo prazo. Esses danos podem ser irreversíveis se não diagnosticados a tempo, levando a vítima até as últimas consequências que é o suicídio.

Nessa perspectiva de mediar conhecimento e informação, a escola tem um papel fundamental para minimizar o bullying. Destacando a importância da instituição de ensino em reconhecer que o papel dela é de ensinar a conviver com as indiferenças e respeitar as mesmas. A escola necessita investir em capacitação de professores, em materiais lúdicos, para trabalhar com os alunos esse tema.

A escola ao tomar conhecimento de casos de bullying, deve agir urgentemente para solucionar o problema, para que essa violência não cresça e tome proporções irremediáveis. Buscar desenvolver um ambiente agradável para todos, promovendo ações onde envolva os alunos e professores, através de roda de conversas, onde todos possam expor suas opiniões. Incentivar a companheirismo, generosidade e o respeito a diferença do outro. No sentido de sustentar essa ideia (GUARESCHI, 2008) afirma:

É indispensável uma relação respeitosa entre alunos e professores, de forma a garantir possíveis trocas de ambas as partes e liberdade de expressão aos alunos. Muitas escolas promovem atividades e jogos em grupo como rodas de conversas, nas quais os alunos possam expor suas ideias sobre diferentes assuntos, incluindo violência, preconceito e exclusão (GUARESCHI, 2008, p. 77).

São várias as consequências que o bullying pode trazer para as crianças e adolescentes, podendo estar relacionados aos modelos educativos, ou seja, a falta de informação dentro do âmbito escolar. Nesse contexto, as crianças são expostas a agressões, tanto na forma que manifesta, quanto nos prejuízos que as causam, seja no pessoal, familiar e escolar.

A escola como instituição social (diferenças, valores familiares, culturais, étnicos e religiosos) busca sempre promover a igualdade entre todos. O ambiente escolar é de grande importância, pois é onde determina como o docente vai se comportar no ano letivo.

Segundo Fante (2005) A escola deve buscar sempre pela igualdade, onde todos têm o mesmo direito de ir e vir, dentro do ambiente escolar o respeito e as diferenças é um papel necessário e indispensável na escola. Exercitar diariamente essa igualdade dentro das salas de aula de modo que a prática do bullying não venha acontecer entre adolescentes e crianças, tanto agressor como vítima.

2.1 COMO LIDAR COM A PRÁTICA DO BULLYING

Conforme a revista nova escola, (2011) a atenção deve ser direcionada a recuperação, a auto estima da vítima do bullying, buscando recuperar os valores essenciais como respeito. A vítima precisa recuperar sua vontade de viver, sua autoestima e se sentir seguro para falar sobre o seu sofrimento.

Uma tarefa difícil, quando se trata de combater a prática do bullying e uma decisão que não cabe somente a quem está sendo vítima de agressões, insultos e humilhações, mas sim precisa ser tomada por toda coletividade, visto que tal situação consiste em uma problemática que é de interesse de todos. A discriminação está presente em toda parte, seja nas relações religiosas, sexuais, raça, cor, pobreza e políticas nas quais causam conflitos.

Nesse viés Silva (2010) coloca que “As escolares necessitam criar um espaço onde se discutam as diferenças e aprendam a conviver com elas”. A comunidade e a família devem buscar juntamente com a escola meios para que esse fenômeno chamado “bullying”, não venha a ocorrer dentro do ambiente educacional. Pesquisas revelam que criança vítima do bullying, muitas vezes são responsáveis por atos de violência dentro das escolas, e que nem sempre é o agressor direto o único responsável. Uma vez que o indivíduo é vítima de ações como essa, reage com violência do mesmo nível ou de caráter diferenciado.

Conforme pesquisas, a violência acontece quando há uma perseguição real contra uma criança, onde existe um alvo já certo e definido. Os casos de bullying são mais frequentes de modo impessoal, tornando difícil o controle por causa do número de alunos, possibilitando o aumento dessa violência causando opressão.

Para a escola saber lutar de maneira eficaz contra essa violência, não é uma tarefa fácil, existem casos extremos que necessitam da intervenção de autoridades para ajudar nesta luta que é a prática do bullying. Sabe-se que a situação é grave, mas há solução à vista onde a atitude no ambiente escolar é indispensável, como respeito e a generosidade entre as pessoas.

Embora pareçam palavras vagas, no entanto se faz uma grande diferença bastante séria. A partir da observação de adolescentes e crianças que agem de maneira agressiva por motivos tolos, cabe ações que atendam a necessidade de aprender lidar com as diferenças do outro e com os obstáculos que a vida impõe e desse modo compreender a importância de viver em sociedade.

2.2 BULLYNG

O termo de origem inglesa da palavra “bully” que significa “valentão” ou “brigão”, “intimidação” é famulada para caracterizar atitudes violentas dentro do contexto escolar tanto de meninos quanto de meninas, sem um motivo evidente, sendo algo como intimidação, perseguição, humilhação.

Segundo Cleo Fante (2005), o bullying possui uma dimensão internacional, mundialmente conhecida com expressões diferentes em cada país, mas com os mesmos sintomas de uma violência silenciosa que contamina toda escola. O Bullying é um conjunto de comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos que

se caracteriza como uma briga ou discussão que começa com ou sem motivo, com uma única intenção, a de intimidar e amedrontar a vítima. O agressor por sua vez quer mostrar que é mais forte ou superior em algum sentido. No Brasil, é grande o número de crianças e adolescentes que afirmam ter sido vítima do Bullying.

Fante (2005), buscando um significado universal para essa violência, afirma que:

Bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações. Apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do comportamento bullying. (FANTE p.28-29).

Para a mesma autora, o bullying na maioria das vezes, acontece sem motivo, simplesmente para obter certo grau de autoridade e poder sobre o outro, onde quer se aparecer diante dos colegas e grupos da escola, e age de maneira agressiva contra uma determinada pessoa indefesa.

O bullying corresponde a um conjunto de violência física e/ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo, praticado por um bully (agressor) contra uma ou mais vítimas que se encontram em impossibilidade de se defender. Seja por uma questão circunstancial ou por uma desigualdade subjetiva de poder, por trás dessas ações sempre há um bully que domina a maioria dos alunos de uma turma e "proíbe" qualquer atitude em relação ao agredido (SILVA, 2010, p. 27-28).

A psiquiatra Silva (2010), refere-se ao bullying, como uma violência que ataca negativamente as organizações e as relações interpessoais da escola, tornar-se visível um comportamento antiético e contrário à moral.

Tanto Fante, quanto Silva definem o Bullying como um conjunto de ações intencionais a pessoas impossibilitadas de defesas.

Estudos mostram a intensidade em que o bullying vem acontecendo no âmbito escolar. São atos de covardia, constrangimentos e comentários grosseiros praticados principalmente, por alunos e adolescentes. No sentido de lutar contra esses atos, o adolescente agredido precisa ter vantagens físicas para intimidar o agressor. A vítima faz tudo que o agressor pede, até perde bens devido ao medo e a

repressão que passa durante a agressão. Considerado que o problema está em toda a escola, onde cada vez mais vem crescendo e tornando-se um sério problema para as escolas.

Para Sousa (2009), o bullying apresenta-se de forma camuflada, dissimulada, intencional repetitivamente, em uma relação desigual de poder, agindo por um longo período quase sempre com a mesma vítima sem motivos, simplesmente para intimidá-la deixando consequências gravíssimas.

Diante desta violência busca-se ampliar o conhecimento sobre os fatores que caracterizam o bullying, procura-se compreender como o mesmo vem destruindo sonhos de vidas inocentes, gerando graves consequências, e assim sensibilizar discentes e docentes sobre a importância desse tema dentro do âmbito escola.

Crianças e adolescentes que sofrem bullying, carregam problemas de aprendizagem como: insônia, falta de memória, desinteresse pela escola, cria-se um tipo de fobia escolar, onde começa a sentir medo de ser agredida, podendo evoluir para depressão e pânico. Nas meninas podem vir a desenvolver um quadro de bulimia. Nos casos mais extremos com o suicídios e homicídios. E se o caso não for cuidado, pela família e pela escola a criança começa a evitar a escola (SILVA, 2010, p. 25).

As consequências da conduta bullying afetam todos os envolvidos e em todos os níveis especialmente a vítima, que pode continuar a sofrer seus efeitos negativos muito além do período escolar. Pode trazer prejuízos em suas relações de trabalho, em sua futura construção familiar e criação dos filhos, além de acarretar prejuízos a saúde física e mental. (FANTE, 2005, p.78-79).

Compreender que o Bullying é a principal causa de fobia escolar tendo que ser reduzido rapidamente para evitar desdobramentos mais graves. Quando não há intervenção efetiva contra o Bullying, o ambiente escolar torna-se totalmente contaminado e nesse sentido, todas as crianças, sem exceção, são atingidas negativamente, passando a conhecer sentimentos de aflição, medo e ansiedade.

“A escola não deve ser apenas um local de ensino formal, mas também de formação cidadã, de direitos e deveres, amizade, cooperação e solidariedade. Agir contra o bullying é uma forma barata e eficiente de

diminuir a violência entre estudantes e na sociedade” (ARAMIS, 2004 nova escola. 61).

Esse assunto tem mobilizado a câmara dos deputados que aprovou um parecer que determina a adoção de medidas contra o bullying nas escolas. Em relação os crimes virtuais, as vítimas têm o direito de prestar queixa e pedir sanções penais. Segundo divulgado no Diário Oficial (2015) a lei de 13.185/2015 aprovada pela presidente Dilma Rousseff, onde a mesma obriga as escolas e clubes a adotarem medidas de prevenção ao combate do bullying.

2.3 COMO IDENTIFICAR A VÍTIMA DO BULLYING

Para identificar se uma criança está sendo vítima do bullying é de grande importância que a escola trabalhe em conjunto com a família, atentos a observar o comportamento do filho, seja em casa ou na escola. Com isso os pais juntamente com a escola vão buscar observar o comportamento da criança ou adolescente no âmbito escolar.

Os alunos vitimados podem sofrer por muito tempo no ambiente escolar, sem que os educadores, funcionários, pais e comunidades percebam o que está acontecendo. Portanto a escola deve ter consciência de que este fenômeno existe e que devem ser tomadas medidas urgentes, para evitar e tratar essas manifestações, as quais são também responsáveis pelo comportamento agressivo existente entre os alunos. (FANTE,2005, p. 190)

Na mesma linha de pensamento de Fante (2005) coloca que se a criança fica retraída, apresenta alto índice de timidez, insegurança ou muito calada, não faz pergunta durante a aula para não chamar a atenção dos agressores que estão voltados a perseguir suas vítimas. Esse mesmo aluno por conta dessa problemática é sempre o último a ser convidado a participar de algum trabalho em grupo desenvolvido na escola, não é chamada para festas da turma, está sempre aflito e ansioso. Na maioria das vezes, essa criança procura sempre estar na presença de adultos, onde se sente mais segura e para se defender dos agressores.

Em casa os pais devem estar atentos, se a criança pode estar tendo insônia, dores de cabeça constantes, vômitos, tonturas e ataques de fúrias, geralmente é onde eles podem descarregar aquele medo, energia ruim, em forma de descarte

para a pressão psicológica que estão sofrendo. Muitas vezes começam a desaparecer objetos de dentro de casa, onde a criança está levando para a escola, para entregar ao agressor com a tentativa de amenizar esse sofrimento.

Conforme Silva (2010), se os pais confirmarem que seu filho está sendo vítima do bullying através destes comportamentos, os mesmos precisam procurar a escola, tentando uma parceria, no sentido de verificar, conversar e identificar o que está acontecendo, para que sequencialmente possam encontrar uma forma de ajudar a criança ou adolescente. Caso não obtenha respostas significativas, devem procurar o conselho tutelar e se necessário ir até o jurídico. Pois o mesmo defende a ideia de que a criança que possui algum talento, pode superar esse trauma trabalhando e aprimorando essa capacidade através de estímulos para que o mesmo possa transcender e desse modo superar esses traumas.

2.4 VITIMA X AGRESSOR

Evidente que a vítima do bullying, é quem mais sofre diante desta violência e na maioria das vezes são pessoas que apresentam pouca habilidade de se relacionar socialmente. São reservadas, tímidas e dificilmente conseguem se defender de um comportamento agressivo apontado contra elas. Em geral são frágeis fisicamente, exibem algumas características físicas diferenciadas.

Para Fante (2005) algumas características físicas que faz com que se destaque das outras pessoas é o fato de possuir algumas sardas, são magras, baixas, deficientes físicos, se vestem de forma diferenciada, a raça, cor, condições socioeconômicas ou orientação sexual diferente. São padrões exigidos pelos grupos que venham a praticar determinada violência e injúria contra a vítima, detonando sua escolha, onde os motivos são irrelevantes e seus atos, os mais cruéis possíveis. Nesse viés Fante (2005) afirma que:

A vítima típica é um indivíduo (ou grupo de indivíduos), geralmente pouco sociável, que sofre repetidamente as consequências dos comportamentos agressivos de outros e que não dispõe de recursos, status ou habilidades para reagir ou fazer cessar condutas prejudiciais. Suas características mais comuns são: aspecto físico mais frágil que o de seus companheiros; medo de que lhe causem danos ou de ser fisicamente ineficaz nos esportes e nas brigas, sobretudo, no caso dos meninos; coordenação motora deficiente, especialmente entre os meninos; extrema sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixa autoestima, alguma dificuldade

de aprendizado, ansiedade e aspectos depressivos (FANTE, 2005, p.71-72).

A autora ressalta ainda que por outro lado, tem aquela vítima que se acha inferior ao outro e sofre agressões sem motivo, simplesmente pelo fato de que ela mesmo não se aceita. As vítimas provocadoras, são aquela que provocam, reagem de maneiras violentas, agressivas contra um grupo de agressores, pelo fato de não conseguirem lidar com essas humilhações, e acabam reagindo, brigando e revidando aos ataques e sempre sem sucesso. O perfil da vítima é de uma criança imatura que dificilmente consegue ficar quieta, bastante hiperativa que sempre causa conflitos nos lugares que se encontra.

Silva (2010), relata que existe aquela vítima agressora, que na maioria das vezes sofre maus tratos dentro de casa ou na escola e com isso, busca descontar sua fúria e sua raiva através da agressão a outra pessoa mais fraca e indefesa. Contudo o número de vítimas estão se multiplicando, o que invés, de resolver a situação e deter a violência, as vítimas desse tipo de violência vem se expandindo consideravelmente.

Quanto ao agressor segundo CNJ¹ (2010), existem vários tipos de praticantes de bullying. Aqueles que não tem limites, por questões educacionais em casa, crianças que praticam o bullying porque já foi agredida, e aquelas que obrigam os outras a fazerem o que eles querem, os mentores, famosos valentões. Não respeita a aparência física, geralmente são os mais fortes da turma. Seu desenvolvimento na escola é negativo, devido ao mau convívio familiar, o que define sua atitude negativa em relação a escola.

Nas relações com colegas, demonstram alto nível de agressividade e de ansiedade, e nunca acatam as normas da escola e apresentam uma baixa estima visivelmente elevada. Segundo CNJ (2010) os praticantes do bullying na escola, fazem brincadeiras de mau gosto, gozações, colocam apelidos pejorativos nas vítimas, difamam, ameaçam e constrangem perante a todos.

Muitas vezes não satisfeitos, roubam lanches, dinheiro e são populares na escola e estão sempre enturmados, se alegram com o sofrimento da vítima. Suas atitudes em casa são de valentia, desafiadora e agressivas com a família. Na

¹ CNJ: Conselho Nacional de Justiça

maioria das vezes são arrogantes, se vestem de maneira diferenciada demonstrando superioridade.

Para Fante (2005), o espectador é aquela testemunha que assiste o sofrimento da vítima, mas não sai a sua defesa, por medo de ser vítima dos agressores. A autora ainda ressalta o fato de que a criança que presencia uma agressão acaba se afastando da vítima aumentando a exclusão escolar.

Os que atuam como planteia ativa ou como torcida, reforçando a agressão, rindo ou dizendo palavras de incentivo também são considerados espectadores. Eles retransmitem imagens ou fofocas. Geralmente, estão acostumados com a prática, encarando-a como naturais dentro do ambiente escolar. “O espectador se fecha aos relacionamentos, se exclui porque ele acha que pode sofrer também no futuro. Se for pela internet por exemplo, ele apenas repassa a informação. Mas isso torna um coautor”, explica a pesquisadora Cléo Fante, educadora e autora do livro Fenômeno bullying: Como Prevenir a Violência nas Escolas e Educar para a Paz (FANTE, 2005, p. 78)

Diante dessa colocação a criança que assiste uma prática do bullying, e não faz nada, torna-se uma peça responsável pela continuação dessas ações de violência e ameaças e intimidações, tornando-se uma terceira pessoa que compartilha com essa violência, vista como uma terceira personagem, mesmo que essa não saia a defesa da vítima e nem se junte ao agressor.

2.5 PAPEL DA FAMÍLIA

Chalita (2008) ressalta que muitas vezes o bullying começa dentro do convívio familiar, por isso é necessário analisar e revisar o que a criança tem vivenciado, e o que ocorre dentro de casa. Seguindo esses conceitos, os pais devem sempre levantar a autoestima de seus filhos, elevando suas qualidades e capacidades, procurando nunca os culpar pelo que está acontecendo, não incentivar o revidar de ataques das quais sofrem, é de extrema importância que os pais reflitam sobre a conduta que tem seus filhos e que sempre esteja observando diferentes comportamentos dentro e fora de casa.

Como já mencionado anteriormente, não existe mágica e nem receita certa para se educar um filho, cada família tem uma maneira particular de educar seus filhos, mas não se podem cruzar os braços e fechar os olhos diante tanta crueldade, tantas coisas ruins que acontece com nossas crianças e adolescentes. É visível que

o afeto familiar é a prática primeira de uma educação estruturada, onde encontra no diálogo o apoio das relações interpessoais. O fato é que a relação de diálogo entre pais e filhos, devem ser mediante gestos e atitudes de afetividade, amor e proteção nesses momentos em que a criança ou adolescente estão vivenciando. A proteção obsessiva ou em auto grau em referente a filhos devem ser revistas, manter a dose certa para formar um ser humano apto as vivencias do decorrer de sua vida.

De outra maneira há a ausência dos pais em relação ao cuidado com seus filhos que deixam a desejar, atribuindo tal falha a correria do dia-dia, não sobra espaço para o cuidado e a atenção para com seus filhos, podendo vir a afetar sua formação de personalidade, tanto da criança e adolescente como dos jovens. Em muitos casos pais que não tem tempo para seus filhos, deixam a responsabilidade da educação a terceiros ou exclusivamente da escola.

Assim aquela formação, onde a família educada e busca uma linha de personalidade para impor ao seu filho, já fazem parte do passado. Pais que acreditam que presentear seus filhos e atender a todas as suas exigências estão fazendo o bem, na verdade deixam de dar o principal, que é o carinho, atenção, respeito, amor o cuidado e a boa educação vinda dos valores já esquecidos. Na falta destes princípios as crianças ficam mais vulneráveis ou com personalidades agressivas e baixa autoestima, tornando-se uma vítima fácil ao bullying.

2.6 PAPEL DA ESCOLA

Silva (2010), enfatiza que antes de falar de bullying, temos que entender primeiro, o que é a violência simbólica, onde há violência oculta, escondida que não deixa marca, não acontece única e exclusivamente na escola, temos que entender que desde as décadas passadas o bullying esteve presente na vida das crianças e adolescentes, porem somente na década de setenta que estudos foram desenvolvidos acerca do tema.

Dan Olweus (1993) foi uns dos pesquisadores que desenvolveu estudos sobre o bullying nas escolas, e desenvolveu critérios para estudar o bullying. Entrevistou oitenta e quatro mil estudantes em diversas escolas, de series diferentes e quatrocentos professores de mais de mil países diferentes, onde descobriu que entre sete alunos, um era vitima ou agressor do bullying. No entanto a maior

concentração e maior convívio social dos jovens ocorrem nas escolas, por esse motivo acredita-se que o maior índice de violência acontece nesse ambiente.

Pois o bullying é cometido também nas ruas, nas famílias e nas escolas, principalmente pela visão social, muitas pessoas olham mais para o espaço escolar, ainda que não seja o espaço único dessa prática. É na escola que o bullying é mais evidenciado e com isso, tornando corresponsável em relação a este fenômeno.

De acordo com Lopes Neto (2003), em geral precisa-se entender o que é bullying, devem conscientizar-se de que esse conflito já é considerado um problema de saúde pública. Necessita urgentemente desenvolver um olhar mais crítico, tanto dos professores quanto dos demais profissionais ligados ao espaço escolar. Sendo assim, devem ficar atentos a alguns sinais de violência, procurando neutralizar os agressores, bem como assessorar, atender vítimas e transformar as plateias em principais aliados. Necessita-se também de mais rigor na hora do recreio ou intervalos, com objetivo de evitar que atitudes de menosprezo, apelidos e rejeições ocorram.

Conforme Chalita (2008), são várias as atitudes que se pode tomar para diminuir e até mesmo combater a prática do bullying dentro das escolas. Nesse viés, cabe a escola tomar iniciativa que objetivam tornar-se a rotina escolar promotora de ações combatentes de conscientização constante, realizando reuniões e encontros com os pais, grupos de alunos, no sentido de orientar e discutir sobre os problemas relacionados a prática do bullying. Promovendo uma ação conjunta que evite que o problema se instale e se torne algo irreparável.

2.7 DESAFIOS À EDUCAÇÃO

Avaliar e entender o que é o bullying e as características do mesmo, da vítima e do agressor são de grande importância. Desse modo, a família juntamente com a escola deve ter um olhar mais cuidadoso. A escola deve orientar as famílias a observar o comportamento de suas crianças, quando de repente não querem ir à escola, ou frequentar um ambiente social que não seja a escola, tem que perceber o que está acontecendo com aquela a criança, que muitas vezes, ficam arredias, agressivas, retrospectas, de pouco conversa, que se isolam e choram muito.

O espaço escolar deve ser um ambiente de informação, discussão acerca do assunto. Diante disso é necessário com grande empenho que o tema seja expandido e informado para a família e a escola, pois só identificamos e lutamos contra aquilo que conhecemos, mediante a discussão do assunto. Contudo esse trabalho desenvolvido entre escola e comunidade consistirá em formar cidadãos conhecedores de seus direitos, dos referidos problemas acarretados pela prática do bullying e promotores de ações que combatam a tal violência.

Segundo Alkmin (2002) a escola deve cativar e valorizar o discente, buscar promover o diálogo dentro de seu espaço, evitando as manifestações de agressões entre os alunos. O professor-educador deve exercer uma pedagogia de amor, evitando o autoritarismo, deixando aberto a oportunidade para o diálogo em sala e todos os ambientes da escola.

A relação entre professores e alunos deve ser uma relação dinâmica, como toda e qualquer relação entre seres humanos. Na sala de aula, os alunos não deixam de ser pessoas para transformar-se em coisa, em objetos, que o professor pode manipular, jogar de um lado para o outro. O aluno não é depósito de conhecimentos memorizadores que não entende, como um fichário ou gaveta. O aluno é capaz de pensar, refletir, discutir, ter opiniões, participar, decidir o que quer e o que não quer (PILETTI, 1991, p.79).

Acompanhando a ideia do autor, o professor encontra com um grande desafio no processo de aprendizagem que é de formar cidadãos, prepara-los para as relações interdisciplinares os quais envolvem o exercício da cidadania e valorização da pessoa humana.

Conforme Alkmin e Nascimento (2012), o bullying praticado pelo professor ao discente, pode acontecer de diversas formas, através da agressão verbal, discriminações pela cor de pele, sexo, condição social, física, exclusão e falta de atenção para com o aluno, pode ainda haver agressão física, através de reguadas, beliscões, tapas na cabeça etc.

No entanto, o bullying docente afeta e agride a identidade do aluno agredido acarretando em sofrimento, dor, angustias, desinteresse pelo estudo, boatos e comentários no ambiente escolar, podendo chegar até a desistência do aluno em relação aos estudos. O educador praticante dessa violência deixa a escola em uma situação de constrangimento, pois contagia o ambiente, onde deveria ser saudável aos discentes, onde deveria se ensinar ética e valores humanos, acarretando em um

ambiente de desconforto e de desconfiança entre os discentes e assim desestabilizando o processo de ensino aprendizagem.

3 METODOLOGIA

Tratando sobre o caráter dessa pesquisa e considerando as práticas cada vez mais repetidas e otimistas em relação à opção qualitativa, Goulart e Carvalho (2005) colocam que:

[...] a pesquisa qualitativa tem muito a oferecer no entendimento do universo organizacional e da prática administrativa. Embora tenha grande valia para a administração, a pesquisa de natureza quantitativa pode não ser mais suficiente, em muitos casos, para entender organizações complexas, seus processos, estruturas, contextos e inter-relações. (GOULART; CARVALHO, p. 136-137)

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já publicados, como livros, artigos e periódicos, jornais, revistas e materiais disponíveis na internet. Esse tipo de trabalho permite ao pesquisador uma vasta diversidade de acontecimentos e grandes faixas territoriais, no entanto, sofre grandes desvantagens caso não saiba desenvolver o trabalho de forma adequada com os dados coletados (GIL, 2007).

Fonseca (2002), a metodologia é o estudo do caminho a ser percorridos, para se alcançar o objetivo de uma pesquisa. Esta pesquisa foi realizada de forma descritiva com abordagem qualitativa, a análise quantitativa tem o ambiente como um instrumento chave para o pesquisador, com objetivo de proporcionar e permitir a avaliação de teoria, uma vez que os resultados são definidos com poucos erros de interpretação Lakatos (2011).

Inicialmente foram selecionadas as obras e artigos a serem trabalhados entre elas estão: Fante (2005), Amiris (2004), Cavalcante (2004), Constantini (2004), Middleton-Moz (2007), Freire,(2008)

Posteriormente utilizou-se a seleção e a prática de fichamento para leitura dos mesmos. Em seguida, reestruturaram-se, a partir de uma seleção prévia os autores que mais se destacam neste assunto para dar profundidade a fundamentação teórica.

A entrevista foi realizada de forma estruturada e formalizada a partir de uma seleção de perguntas referente ao tema “bullying”, possibilitando análise qualitativa dos dados.

A pesquisa de campo foi realizada através de agendamento com a coordenação pedagógica da escola, uma entrevista estruturada com 9 questões e os questionários respondidos através de entrevista em áudio direcionado ao diretor, coordenadora e professor de uma Escola Estadual do Município de Juína com, 800 alunos entre fundamental, médio e o EJA. Contudo Duarte (2001) discorre sobre a prática da entrevista afirmando que:

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mas ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as realções que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados (DUARTE, 2001, p.139-154).

Diante da ideia do autor a entrevista é uma forma de interação social entre duas pessoas, no qual uma delas busca adquirir informação a respeito à outra pessoa sobre um determinado assunto, e obter dados objetivos e subjetivos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No sentido de dar ênfase a este trabalho, nossa investigação foi direcionada a pesquisa de campo a partir de entrevistas realizadas em uma escola estadual do município de Juína, com professor, diretor e coordenadora, referente ao bullying, uma violência que vem crescendo dentro das escolas, transformando vidas de crianças e adolescentes.

Ao perguntar ao diretor e coordenador qual seu entendimento em relação ao bullying? O diretor relatou que: “O bullying é tudo aquilo que vem afetar a vida individual de cada um que está convivendo em ambiente, onde as pessoas trabalham as diferenças”. A coordenadora indagou: “O bullying é toda agressão que você faz com o outro seja verbalmente (oral), física uma violência psicológica quando você agride o outro de qualquer forma”. Para Constantini (2004), o bullying se caracteriza por ser um comportamento agressivo seja de maneira verbal, física ou psicológica a outro individuo pode ocorrer em grupos ou de forma isolada.

Quando perguntado se acontece muito a prática de bullying dentro da escola? O diretor expõe que: “Acontece muito e existem muitos casos, assim como em todas as escolas, por mais que os profissionais venham trabalhando a questão do bullying dentro da escola, isso ainda vem ocorrendo diariamente, infelizmente essa é a nossa realidade”. Porém a Coordenadora diz que: “Já, acontece, todo dia. Inclusive este assunto do bullying já é previsto em nosso Projeto Político Pedagógico, todos os professores trabalhem em sala de aula e não deixa nada passar em branco, por que dependendo da aula que esteja acontecendo se acontecer uma situação de bullying o professor interferir chamar atenção e explicar o professor encaminha a coordenação nos casos mais graves”.

Nota-se que diante destas respostas, os professores precisam estar preparados para agir diante do bullying quando necessário. O bullying este presente diariamente no ambiente escolar seja ele praticado por meio de agressões verbais/psicológicas ou até mesmo físicas. Violência est/a que ocasiona as vitima desanimado e insegurança ao se relacionar em sociedade (FANTE, 2005).

Perante a pergunta: Sobre a prática de bullying praticado pela menina ou menino existe diferença? O Diretor diz: “Acredito que não há diferença, porque na

escola acontece de tudo mesmo, e a diferença é muito pouco. A maioria das práticas está relacionada com a questão da obesidade, cor, cabelo e são esses pontos os mais graves dentro da escola. Diante o bullying verbal e o físico, acredito que o físico é mais praticado pelos meninos por questão de força física, e o verbal é mais praticado pelas meninas em forma de apelidos, cochichos e piadinhas de mau gosto. Já a coordenação responde que: Não tem meninos e meninas, varia. É praticamente igual, a pratica do bullying.

Na mesma linha de pensamento o professor afirma: “Aqui nessa escola eu acho que é ambos, porque o palavreado aqui é muito feio, que para eles ficou uma coisa bem normal, ontem mesmo aconteceu uma briga aqui fora, onde a coordenadora botou as molecadas para correr”. “A gente vê que, quando pega uma criança pra cristo isso vai longe, e é uma coisa que não adianta você resolver aqui, porque do muro da escola pra fora nem tem como proteger o aluno”. Conforme as resposta dadas pelos entrevistados, os mesmos acreditam que não existe diferenças, independe do agressor, se menina ou menino.

Estes entendimentos ao encontro com a assertiva de Silva (2010), existe diferente da pratica do bullying entre meninos e meninas pelo motivo que os garotos utilizam mais a força física para praticar o banho enquanto as garotas praticam de forma verbal, e psicológica como irritar, humilhar ridicularizar, excluir e fazer pouco caso junto a perseguição.

Em relação a pergunta : Existe uma formação para os professores em relação ao bullying? O diretor afirma que: “Já ouve algumas formações feita dentro da escola, para se trabalhar em cima da realidade de como precisa trabalhar questão do bullying dentro da escola, nota-se tudo que foi trabalhando ainda é pouco, é precisa trabalhar muito mais ainda”. O mesmo responde a coordenadora: “Já é assunto do Projeto Político Pedagógico está previsto para os professores trabalharem isto durante todo o ano. Na formação continuada é realizada discussões referentes o bullying”.

Em concordância com as respostas dos colegas o professor relata: “Sim devemos trabalhar não somente o bullying, mais a consciência multicultural. Tem branco, tem índio e tem pardo! Porque só o negro? Pode se trabalhar o bullying, a violência familiar, porque geralmente esse aluno sistematizado dentro de casa, que tem traços homossexuais que o pai não aceita, que sofre abuso dos pais, sofre

abuso da mãe ele interioriza isso e traz para a escola, então não trabalhar somente o bullying, mas trabalhar a violência doméstica e a sexual também, como já houve caso aqui e padrasto abusar sexualmente do aluno, que inclusive tem irmãos deficiente e ficou por isso mesmo”. Com relação as respostas, é notável que a escola busca trabalhar dentro da formação continuada, temas como o Bullying, onde os professores buscam conhecimentos, para que possam estar preparados para lidar, não somente com o bullying, mais com todos os tipos de violências, que venha afeta a vida do ser humano.

Para Brasil (1996), é necessário que os professores busquem uma formação continuada que os aperfeiçoe seu entendimento em relação ao bullying, para que os mesmos estejam preparados para lidarem com essa prática existente no meio escolar. Para mediar essa ação conflituosa os profissionais da educação estão buscando analisar as relações pessoais.

Ao perguntar: Como a escola identifica o agressor? O diretor responde que: “A escola identifica o agressor, através dos profissionais que convivem diretamente com os alunos, onde acontece o fato o professor encaminha para direção e coordenação, onde mesmo acontece quando é identificada a vítima do bullying”. Diante da fala do diretor, entende-se que a escola necessita que seus profissionais estejam preparados para identificar qualquer pratica de bullying dentro da escola, par que assim possam ser tomados as devidas providencias cabíveis. De acordo com (Chalita, 2008, p. 85), “São vários alunos envolvidos nessa situação de bullying”. Deve sempre tomar cuidado para não classificar os estudantes.

Segundo Silva (2010), o agressor na maioria as vezes mais forte do que a vitima, fisicamente, e não se importa com o outro. Na maioria das vezes fazem parte de alguma família desestruturada, esta sempre fazendo de tudo para aparecer diante do grupo, porque quer sempre se sentir poderoso. Uma pessoa que possui uma grande dificuldade de se expor seus sentimentos de angustias, transformando em ódio, trás uma personalidade de desrespeito, maldade e não aceita ser contrariado.

Em relação a pergunta feita ao professor de educação física se: Dentro das aulas de educação física, você já presenciou a prática do bullying? O mesmo afirma que: “Sim e muito, sempre porque a educação física é uma disciplina muito competitiva, existe muito essa competitividade, principalmente se você pega o futsal,

os meninos são muito competitivos, se o menino nesse meio não tem habilidade para o futsal, ele já é discriminado, é perna de pau, é ruim, é pereba. É a mesma coisa quando você pega um menino que gosta de vôlei, porque eles fazem essa simbologia que o vôlei, que é coisa de menina, e o menino que gosta de vôlei são homem sexuais, tem essa questão. Assim como a menina que gosta de futsal é discriminada, porque dizem que ela é sapatona”.

Diante desta fala, nota-se a importância do professor ficar atento a certas manifestações verbais e assim buscar desenvolver atividade que trabalhe a ética, estudos dos valores, buscando conscientizar do valor de cada um, crença e as preferências vitais de cada pessoa, e assim buscar forma de desenvolver o conhecimento mais profundo sobre o bullying, elaborando materiais pedagógicos como, livros, histórias em quadrinhos, que envolva o tema bullying, debatendo profundamente.

“A título de ilustração do caráter criativo e imagético do bullying, citamos o caso de uma menina, de boca acima do tamanho normal, que é chamada de vaso sanitário; de um garoto orelhudo, chamado de fusquinha de portas abertas; do garoto narigudo, que é o tromba de elefante; do menino portador de olheira funda, que é chamado de morreu; dos garotos com trejeitos afeminados, que são chamados de pit bitoca; das meninas com alguns traços masculinos, que são apelidadas de sapata, além dos apelidos clássicos, como Maria João” (Oliveira e Votre, 2006, p.175),

Perante a pergunta: Qual o procedimento da escola ao identificar um agressor? O diretor responde: “Ao identificar um agressor, o mesmo chama ambas as partes, quem agrediu e a vítima, e é feito um trabalho individual, colocando ao adolescente agressor, aquilo que é necessário perante a vida dele, que da mesma forma que ele agride ele também pode ser agredido, da mesma forma que ele fez essa agressão ele poder a vítima”. Conforme a resposta do diretor, percebe-se a necessidade de se trabalhar dentro da escola conceitos de éticas, deste cedo, onde os alunos tenham conhecimento da importância de respeitar se respeitar a diferença e o espaço do outro.

Conforme mostra Lopes e Saavedra:

“A literatura estrangeira mostra que, quanto mais precoces sejam as intervenções, melhores são os resultados quanto à redução e ao controle de bullying nas escolas” (Lopes e Saavedra, 2003, p.119).

O professor deve começar o processo de conscientização, a partir dos anos iniciais, onde esse tema faça parte, do ensino fundamental e médio e que faça parte do currículo das aulas de educação física.

Quando perguntado: Onde acontece mais a prática do bullying, na educação infantil, fundamental ou médio? O diretor afirma: “Começa na educação infantil, aí no fundamental acontece mais na faixa dos doze anos onde a criança começa a entender o que é o bullying, mais a maioria dos casos começa na educação infantil”. De acordo com o diretor a prática do bullying acontece mais nas séries iniciais, mesmo não tendo conhecimento que tal prática caracteriza-se como bullying. A partir do ensino fundamental o aluno já tem consciência sobre o que é o bullying e suas consequências. Segundo Fante (2005), relata em seus estudos realizados em escolas, verificou que nos anos iniciais até o quarto ano torna-se mais fácil identificar se os estudantes que estão envolvidos nas práticas do bullying, onde os alunos são mais transparentes.

Diante da pergunta: Em relação à conversa com os pais sobre seu filho estar praticando o bullying dentro da escola, como acontece? O diretor relata que: “Acontece depois de duas a três conversas com o aluno, e a partir do momento que não se resolveu, é comunicado com os pais, por escrito ou via telefone, solicitando o comparecimento dos pais à escola. Diante do comparecimento dos pais chamam o aluno, para que ele participe da conversa com os pais, para que eles possam cobrar da mesma forma que a escola está cobrando, e quando os pais fazem a mesma coisa, muda muito o comportamento do aluno dentro da escola, pena que os pais não entre em contato com a escola, para estar fazendo esse trabalho em conjunto. Geralmente acontece com as crianças, que os pais não dão essa educação em casa, e é aí que sai os casos mais graves”. Diante da resposta do diretor percebe-se a importância da participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, saber corrigir quando necessário e ensinar o certo e o errado, transparecendo confiança, abrir espaço para diálogo, onde o filho possa compartilhar qualquer agressão que tenha sofrido na escola.

5 UMA BREVE ANALISE ACERCA DAS DISCUSSÕES

Diante das entrevistas feitas com o diretor, coordenador e professor, percebe-se que existe dentro da escola um alto índice de prática do bullying. Para que essa ação seja revertida é necessário trabalhar dentro da formação dos professores temas como o bullying, onde possa estar passando informações e preparando os professores para estar aptos a lidar com situações de violência dentro do ambiente escolar, adotar uma prática docente diversificada na qual utiliza o diálogo como meio principal de trabalho e convivência para o processo de ensino segundo freire.

Diante da prática é plausível concluir-se que essa é a realidade que muitos estudantes então vivendo dentro das escolas, passando por momentos de angústia, sofrimento. É notável que até mesmo a família desconheça o que o bullying, pode destruir vidas levando até mesmo ao suicídio.

Muitos são as vítimas que sofre calada por falta de ajuda ou até por medo de se expor, testemunhas que ao presenciar uma prática do bullying, ignora e teme ser a próxima vítima dos agressores. Por outro lado, é visível a falta de informação e diálogo entre pai e filho, escola e família, em busca de soluções contra esta violência.

Nota-se que diante das entrevistas, existe uma grande necessidade de desenvolver dentro da escola um amplo trabalho envolvendo toda a comunidade escolar, juntamente com os pais e responsáveis, para que possa buscar soluções para combater esse mau que está cada vez mais se alastrando dentro das escolas, levando ao alto índice de evasão escolar e sofrimento tanto para a vítima quanto para o agressor, que busca sufocar suas angustiar e sofrimento em outras pessoas.

Trabalhar a diversidade cultural, religião o respeito ao próximo, ensinar a respeitar as diferenças e aceitar o outro como ele é, sem discriminação de raça, cor, religião ou opção sexual.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa conclui-se, que o bullying é na verdade, um dos frutos da ignorância ou trauma do agressor. Ao agressor nunca foram ensinados os valores da igualdade e da fraternidade. Nota-se a necessidade de trabalhar o bullying no ambiente escolar e mediar informação que previna essa prática tanto no âmbito doméstico para que as crianças não desenvolvam comportamento de hostilidade e de intolerância em relação aos seus pares e nem usem a força para resolver problemas pessoais.

A presente pesquisa teve como objetivo, ampliar o conhecimento de professores e gestores sobre os fatores que caracterizam o bullying, por meio deste trabalho foi possível identificar os motivos que ocasionam a prática do bullying dentro das escolas. Sendo possível compreender um pouco da realidade escolar perante esta ação violenta do bullying.

A prática de bullying quando exercida necessita de uma atenção exclusiva tomando as medidas cabíveis sendo necessário levar esses casos de bullying às autoridades judiciais e policiais por meio de Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente. Vale destacar que a escola tem uma colocação importante diante do bullying, que é reconhecer a existência do problema e buscar estratégias para combatê-las, ressaltando ainda que a mesma deve buscar juntamente com a família a prevenção ao bullying e sobre outras formas de violência que devem ter um olhar amplo desde os primeiros anos de vida.

No tangente assunto em questão, dever partir tanto da família como da escola, um trabalho em conjunto, em busca de soluções externas para combater essa prática dentro das escolas.

REFERÊNCIAS

ALKMIM, Tânia Maria. 2002. Língua e Discriminação. In: **GTNM – Jornal do Grupo de Tortura Nunca Mais**. Rio de Janeiro, Ano 17, nº. 43 Dezembro de 2002.

AMIRIS. Adolescente Bullying. **Revista Nova Escola**. Dez. 2004. Disponível em: www.noticias.r7.com/.../fotos/adolescente/bullying> Acesso em: 02 abr. 2016.

BARBOSA, Ana Beatriz. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Cartilha sobre bullying**. Disponível em: Acesso em 19 maio 2016

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em : 29 maio, 2016.

BRASIL. **Lei n. 9394/96, de 20 dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF. 23 de dez. 1996, p.27833. Disponível em: Acesso em: 30 maio 2016.

CABULCCI, Eduardo. **Bullying revela dificuldades de aceitarmos as diferenças**. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/opiniaocoluna/2014/04/06/bullying-na-escola-e-reflexo-de-conflitos-entre-diferentes>> Acesso em: 30 mar. 2016.

CAVALCANTE, Meire. As Leis sobre diversidade. **Revista Nova Escola**. Dez. 2004. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/leis-diversidade-424523.shtml>> Acesso em: 15 abr. 2016.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 6. ed. São Paulo: Gente, 2001. p.142-143.

_____. **Pedagogia do Amor: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações**. 4. ed. São Paulo: Gente, 2004. Disponível em: <http://www.ip.usp.br/portal/index.php?option=com_content&view=grupos-sociais.htm> Acesso em: 18 abr. 2016.

CHAUÍ, M. **Introdução à Filosofia**. Porto Alegre: Ed. Bertand Brasil, 1999.

CONSTANTINI, Alessandro. **Bullying, como combatê-lo?** prevenir e enfrentar a violência entre jovens. SP: Itália Nova editora, 2004.

CORREIO BRASILIENSE. **Dilma sanciona Lei contra Bullyng, e escolas devem impedir a intimidação**. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/euestudante/ensino_educacaobasica/dilma-sanciona-lei-contra-o-bullying-e-escolas-devem-impedir-a-intimidacao.shtml> Acesso em: 29 mar. 2016.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, Campinas, n. 115, p. 139-154, jul. 2001.

FANTE, Cléo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. Ed. Campinas: Verus Editora, 2005.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANK, Marion. **30 Dicas para ajudar seu filho a lidar com Bullying**. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/30-dicas-como-ajudar-seu-filho-lidar-bullying-647014.shtml>> Acesso em: 24 mar. 2016.

FREIRE, Paulo. **Atividades e Experiências**. Editora: positivo Ano 2011 ed.13. Set./2010.

_____. **Educação e Mudança**. Editora: Paz e Terra Ano 1979, 12ª. Ed.

GIL, A. **C Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999..

GOULART, Sueli; CARVALHO, Cristina Amélia. O pesquisador e o design da pesquisa qualitativa em administração. In: VIEIRA, Marcelo M. F; ZOUAIN, Debora M (org). **Pesquisa qualitativa em administração**: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

GUARESCHI, A. P. SILVA, M. R. da. (Coord.) **Bullying**: Mais Sério do que se imagina. 2ª. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, EDIPUCRS, 2008.

JORNAL UNIVERSAL DO REINO DE DEUS. O que estará por trás da perseguição dos colegas da escola? **Jornal Igreja Universal**. 2015. Fev. 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade **Metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi – 6 ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

LEÃO, Izabel. **Instituto de Psicologia debate as várias formas de violência nas escolas**. Jornal da USP. Disponível em:

LOPES NETO AA, SAAVEDRA LH. **Diga não para o bullying**: programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2003. p.119

Lopes Neto AA. **Bullying**: Saber identificar e como saber prevenir – ed. Brasiliense, pág. 118, ano 2011.

MALDONATO, Tereza Maria. **Bullying e Cyberbullying**: o que fazemos com o que fazem conosco? Ed. Moderna Editora, SP, 143 p.

MENEZES, Luis Carlos de. Diferenças: respeito versus preconceito. **Revista Nova Escola**. Disponível em: [www.http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/diferencas-respeito-versus-preconceito-diversidade-518778.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/diferencas-respeito-versus-preconceito-diversidade-518778.shtml)> Acesso em: 18 abr. 2016.

MICHAUD, Y. **A violência**. Tradução L. Garcia. São Paulo: Editora Ática, 1989.

MIDDELTON-MOZ, Jane; ZAWADSKI, Mary Lee. **Bullying**: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos. Cartilha do Bullyng. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MINAYO, M. C. S.; MINAYO-GOMÉZ, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, M. C. S.; MINAYO-GOMÉZ, C. **Difíceis e possíveis relações 2010**. Cartilha nacional do Bullyng. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2010.

OLWEUS, Dan. 1993. **Bullying na escola**: o que sabemos eo que podemos fazer. Londres, Lackwell, 140 P

PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. São Paulo. Ed. Ática, 1991 p. 79.

SILVA, Ana Be OLIVEIRA, Flávia Fernandes de; VOTRE, Sebastião Josué. Bulliyng nas aulas de educação física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, 2006, p. 173-197.

SOUZA, Regina Célia de. **Atitude, preconceito e estereótipo**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/psicologia/atitude-preconceito-estereotipo.htm>> Acesso em: 29 maio 2009.

APÊNDICES

PERGUNTAS DAS ENTREVISTAS

1. Qual seu entendimento em relação ao bullying?
2. Acontece muito a prática de bullying dentro da escola?
3. Sobre a prática de bullying praticado pela menina ou menino existe diferença?
4. Existe uma formação para os professores em relação ao bullying?
5. Como a escola identifica o agressor?
6. Professor, dentro das aulas de educação física, você já presenciou a prática do bullying?
7. Qual o procedimento da escola ao identificar um agressor?
8. Onde acontece mais a prática do bullying, na educação infantil, fundamental ou médio?
9. Em relação a conversa com os pais sobre seu filho estar praticando o bullying dentro da escola, como acontece?